



**32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO**

**15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios**

**8º Prêmio  
David  
Capistrano**

**"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"**

*Gestão em Saúde e inovação tecnológica*

## **DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL TERRITORIAL PARA EQUIPES ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.**

Everton Tumilheiro Rafael, Débora Pereira De Araújo, Keylane Barbosa Nogueira Viegas Gara  
1 Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo, 2  
Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo  
São Paulo

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A territorialização é um dos pressupostos básicos do trabalho da Estratégia de Saúde da Família. Essa tarefa adquire ao menos três sentidos diferentes e complementares: de demarcação de limites das áreas de atuação dos serviços; de reconhecimento do ambiente, população e dinâmica social existente nessas áreas; e de estabelecimento de relações horizontais com outros serviços adjacentes e verticais com centros de referência. O Programa Ambientes Verdes e Saudáveis possui dentre seus pressupostos e diretrizes a problematização, contextualização e reflexão das realidades vivenciadas pelas equipes Saúde da Família de forma que possa promover sustentabilidade no território, fortalecendo substancialmente para a construção de um diagnóstico socioambiental.

### **OBJETIVOS**

Expor uma proposta de metodologia e ferramenta que permita um diagnóstico socioambiental que contribua aos processos de territorialização na perspectiva de equipes de ESF com Programa Ambientes Verdes e Saudáveis

### **METODOLOGIA**

A equipe de gestão do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis da Organização Social de Saúde do Centro de Estudos e Pesquisas Doutor João Amorim discutiu uma proposta de metodologia e ferramenta que facilitasse a abordagem dos Agentes de Promoção Ambiental junto às equipes ESF para resgatar um olhar reflexivo frente aos aspectos socioambientais identificados nos territórios de suas áreas de abrangência descritas, um Diagnóstico Socioambiental Territorial para a Estratégia Saúde da Família com Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (DSAt ESF/PAVS). Por meio de uma planilha online pela ferramenta google docs todos os dados foram registrados contendo informações básicas. Foram definidas quatro questões para as equipes avaliarem cada situação ou local indicado pelas equipes, sendo: Ponto Fraco (o quanto aquele item prejudica a saúde naquele território), Ponto Forte (o potencial promotor de saúde daquele item no território), Governança (a capacidade de intervenção da Unidade Básica de Saúde frente aquele item) e Intersetorialidade (a articulação da UBS com demais atores no território para intervir frente aquele item). À cada questão os membros da equipe elencam notas num score de 1 a 4 (menor a maior). Foram elaboradas fórmulas nas planilhas para que pudessem calcular coeficientes de Ameaça Direta (o quanto aquele item pode ameaçar a saúde coletiva visto seu ponto fraco), Oportunidade Direta (o quanto aquele item pode oportunizar a saúde coletiva



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

visto seu ponto forte) e Atuação da UBS (o quanto a UBS pode atuar naquele item por meio de sua governança e intersetorialidade) levando em consideração o número de domicílios que tem relação direta ao item avaliado (determinado/mensurado pela própria equipe) sobre o número total de domicílios pertencentes aquele território (cadastrados na ESF). Por meio desses cálculos se dá a priorização da sua atuação nas questões socioambientais do território (maior número de coeficiente de atuação da UBS), além da indicação da dominância atual daquele item (se potencialidade ou vulnerabilidade) e sua projeção futura (se piora, alerta ou melhoria). Numa proposta piloto, quatro equipes ESF, de UBS diferentes, foram convidadas a um World Café para viabilizar um diálogo e uma dinâmica interativa em que indicassem as notas solicitadas, por meio de placas elaboradas com material reutilizado, e debatessem os aspectos socioambientais elencados do seu território e os resultados oferecidos pela ferramenta, com participação dos seis ACS e enfermeiro da equipe ESF e APA da unidade, num período de duas horas, no mês de fevereiro de 2018.

## RESULTADOS

Os membros das equipes ESF e APA demonstraram compreender rapidamente a proposta da metodologia, indicando as notas para cada questão (Ponto Fraco, Ponto Forte, Governança e Intersetorialidade) solicitada na ferramenta DSAt ESF/PAVS. Visto a diferença no número de itens para serem avaliados, uma equipe não conseguiu concluir no tempo proposto, porém se comprometeu em continuar o processo em espaços reservados nas reuniões administrativas da equipe, acusando a praticidade do DSAt ESF/PAVS. Eventualmente houveram notas variadas dos membros da equipe para um mesmo item. Tais circunstâncias possibilitaram maior debate e discussão para os membros chegarem a um consenso. Os membros das equipes se apresentaram concordantes com os resultados calculados pelo DSAt ESF/PAVS, especialmente nos resultados de coeficiente de atuação da UBS, dominância atual e projeção esperada, determinando serem satisfatórias as fórmulas aplicadas nessa ferramenta. As equipes ESF fomentaram e proporem, junto ao Agente de Promoção Ambiental, ações, projetos e intervenções que pudessem ser efetivadas pela própria equipe de forma que atendesse a prioridade identificada no DSAt ESF/PAVS. Em casos de projeção esperada do tipo "Alerta" e "Piora" as equipes concluíam a necessidade de incluírem em suas práticas e rotinas atenção frente a tais itens. Alguns membros de equipe declararam a necessidade de revisitar suas próprias áreas, pois evidenciavam aspectos socioambientais de forma diferenciada a partir da oficina promovida para o DSAt ESF/PAVS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O DSAt ESF/PAVS se apresenta como uma ferramenta que possibilita as equipes ESF diagnosticarem os aspectos socioambientais dos seus territórios na perspectiva da saúde de forma prática e com resultados satisfatórios. A territorialização pode ter maior efetividade por meio da ferramenta DSAt ESF/PAVS visto permitir além do reconhecimento, a discussão e reflexão do ambiente, população e dinâmica social existente da área. Destaca-se o potencial mobilizador e motivador da ferramenta DSAt ESF/PAVS, visto apresentar resultados claros e rápidos quanto a prioridade de atuação, a predominância atual e projeção esperada quanto a cada aspecto socioambiental identificado pela equipe